

GESTÃO

Assistente social propõe plano diretor

Valéria diz que universidade carece de manutenção, em equipamentos e na estrutura

ADAILSON CALHEIROS



Série de debates com candidatas a Reitoria da Ufal na sede do Sintufal começou ontem e segue até esta sexta

PROPOSTAS

Democracia participativa, transparência e uma Ufal crítica

O professor Cícero Albuquerque, coordenador da campanha de Valéria Correia, disse que a candidata fez a apresentação da sua carta de princípios à categoria dos técnicos. "A campanha está centrada em uma Ufal democrática e participativa, pois nós temos uma crítica muito forte ao modelo de gestão que vem sendo aplicado pela atual gestão", observa.

Segundo Cícero Albuquerque, em diversas situações a reitoria se comportou de forma autoritária, desrespeitando a vontade da maioria. "As sessões do Conselho Universitário não são transmitidas, quem fora da universidade, não tem conhecimento do que se passa lá e a gente defende que as sessões sejam transmitidas", destaca.

Outra questão destacada pelo coordenador é adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh),

crescente terceirização de pessoal, a retirada de direitos de servidores da Ufal.

"É preciso reafirmar o princípio de autonomia; a universidade tem perdido parte dessa capacidade de autonomia, o governo tem tido uma postura cada vez mais diretiva e por fim a universidade tem que ter uma posição crítica e diferenciada. A gente entende que o Estado de Alagoas tem uma dívida social profunda e a universidade deve ter um compromisso e uma intervenção maior com essas questões", destaca.

Por causa da greve dos servidores a data da eleição para reitor vai ser redefinida ainda, podendo ser no começo ou no meio do próximo semestre.

O coordenador do Sintufal, Emerson Oliveira, disse que o objetivo do ciclo de palestras com os candidatos a reitor é debater temas como a formulação de uma política

real e efetiva de qualificação profissional para os técnico-administrativos, entre outros assuntos.

"Estamos em luta, participando de um a paralisação nacional, e temos uma pauta local que precisa ser discutida, também, com os candidatos a reitor para que eles assumam compromisso com nossa categoria" explica.

Para o Sintufal é fundamental que todas as candidaturas assumam compromissos e mostrem seus projetos. "O processo eleitoral precisa ser transparente e democrático, pois precisamos saber o que cada pretende ao cargo pensa", comenta.

"Antes da greve a gente já tinha planejado utilizar o sindicato para promover o debate com os três candidatos, para ouvir deles o que pensaram e planejaram para executar para a categoria dos técnicos administrativos da Ufal", observa. (O.C.)

A candidata a reitora da Ufal entende que é preciso que a universidade tenha um plano diretor observando as demandas emergentes, "ouvir os três segmentos da universidade e revisar alguns pontos, como a parte de manutenção e até a parte estrutural", observa.

Entre outras propostas defendidas, a democratização do ensino público e a observação de que a universidade não pode se pautar pela lógica economicista. "A reflexão qualitativa não tem acompanhado o planejamento da universidade; nosso compromisso é o projeto de universidade que rompa com os laços e as práticas oligárquicas, patrimonialistas e clientelistas, reproduzidas nos espaços de poder da Ufal", observou a candidata.

Valéria Correia diz ainda que a universidade carece de manutenção, desde o ar-condicionado que não funciona, até a parte estrutural, que tem queda da rede lógica de internet, por conta de fiações antigas, que já começaram a ser trocadas; problemas nos campi fora de sede (interior) e no A.C. Simões e uma série de outras questões a serem resolvidas", destaca.

Com relação à capacitação proposta no debate, ela explicou que defende uma política de valorização dos técnicos, na qualificação tanto em serviço quanto no processo de progressão, de mestrado e doutorado. "A gente pensa que é uma política que tem que criar: internamente, numa negociação com os programas de pós, e nos demais programas de pós-graduação, mestrado e doutorado também", observava.

Segundo ela, ainda existe um número limitado de técnicos; enquanto que o de alunos aumentou e esse número é insuficiente para atender as demandas. A professora observa também que é fundamental e urgente uma reitoria que assuma o compromisso com os processos coletivos de gestão da universidade e de produção acadêmico-científica. (O.C.)



TRIBUNA INDEPENDENTE

Exposição Avulsas Inoportunas

A Pinacoteca Universitária recebe, a partir de hoje (11), às 20h, a exposição Avulsas Inoportunas, de Alessandra Cunha. Trata-se de uma experiência pictórica iniciada com a criação de diários de tecidos, onde a artista escreve e desenha o que surge no dia, baseando-se em instinto e sentimentos. Em certo momento decreta que as pinturas estão prontas, equilibradas, belas e, em seguida, as guarda

QUINTA-FEIRA

MACEIÓ - ALAGOAS

11 DE JUNHO DE 2015

Nº 2367

R\$ 2,00

TRIBUNA



INDEPENDENTE

EXEMPLAR DO
ASSINANTE

tribuna**hoje**.com